

BCLV Comércio de  
Veículos S.A.

**Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2015  
e 2014**

# Conteúdo

<b>Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras</b>	<b>3</b>
<b>Balanços patrimoniais</b>	<b>5</b>
<b>Demonstrações de resultados</b>	<b>6</b>
<b>Demonstrações de resultados abrangentes</b>	<b>7</b>
<b>Demonstrações das mutações do patrimônio líquido</b>	<b>8</b>
<b>Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto</b>	<b>9</b>
<b>Notas explicativas às demonstrações financeiras</b>	<b>11</b>



KPMG Auditores Independentes  
Avenida Presidente Vargas, 2.121  
Salas 1401 a 1405, 1409 e 1410 - Jardim América  
Edifício Times Square Business  
14020-260 - Ribeirão Preto/SP - Brasil  
Caixa Postal 457 - CEP 14001-970 - Ribeirão Preto/SP - Brasil  
Telefone 55 (16) 3323-6650, Fax 55 (16) 3323-6651  
www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos  
Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
BCLV Comércio de Veículos S.A.  
Ribeirão Preto - São Paulo

Examinamos as demonstrações financeiras da BCLV Comércio de Veículos S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das



demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

#### **Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras**

Conforme mencionado na nota explicativa nº 20 às demonstrações financeiras, a operação de debêntures contém obrigações contratuais, como manutenção de certos índices financeiros, operacionais e performance financeira. A Companhia não atingiu o índice de relação Dívida Líquida/EBITDA que seria uma das obrigações contratuais relacionadas a indicadores financeiros. A Administração acredita que obterá êxito na renegociação das condições determinadas em contrato junto à instituição financeira envolvida obtendo um consentimento da instituição financeira (waiver) pelo não cumprimento dessa certa obrigação e portanto, manteve o saldo classificado no passivo não circulante em função de seus vencimentos originais. Em razão disso o saldo do passivo não circulante está maior em R\$ 14.238 mil (R\$ 26.443 mil em 2014) e o passivo circulante a menor no mesmo valor, uma vez que pelo descumprimento de cláusulas contratuais o vencimento original do contrato é acelerado para o pagamento imediato.

#### **Opinião com ressalva**

Em nossa opinião, exceto pelo assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BCLV Comércio de Veículos S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 08 de abril de 2016

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

André Luiz Monaretti  
Contador CRC 1SP160909/O-3

Fernando Rogério Liani  
Contador CRC 1SP229193/O-2

## BCLV Comércio de Veículos S.A.

### Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2015	2014	Passivo	Nota	2015	2014
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	10	216	690	Fornecedores	18	91.330	55.004
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	11	31.055	26.089	Empréstimos e financiamentos	19	40.391	23.784
Estoques	12	80.945	60.622	Debêntures	20	12.204	12.204
Adiantamentos a fornecedor		740	817	Adiantamentos de clientes	22	7.868	5.527
Impostos a recuperar		639	481	Salários, encargos sociais e tributos a recolher	23	6.971	6.002
Outros ativos	13	<u>10.311</u>	<u>12.619</u>	Outras contas a pagar		<u>1.838</u>	<u>-</u>
<b>Total do ativo circulante</b>		<u>123.906</u>	<u>101.318</u>	<b>Total do passivo circulante</b>		<u>160.602</u>	<u>102.521</u>
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>				Empréstimos e financiamentos	19	40.328	18.811
Ativos fiscais diferidos	14	4.762	3.863	Debêntures	20	14.238	26.443
Depósitos judiciais e outros		413	688	Provisão para contingências	24	<u>652</u>	<u>652</u>
<b>Investimentos</b>	15	2.264	-	<b>Total do passivo não circulante</b>		<u>55.218</u>	<u>45.906</u>
<b>Imobilizado</b>	16	66.536	51.239	<b>Patrimônio líquido</b>	25		
<b>Intangível</b>	17	<u>36.802</u>	<u>14.021</u>	Capital social		62.491	36.359
<b>Total do ativo não circulante</b>		<u>110.777</u>	<u>69.811</u>	Adiantamento para futuro aumento de capital		-	11.100
				Prejuízos acumulados		<u>(43.628)</u>	<u>(24.757)</u>
				<b>Total do patrimônio líquido</b>		<u>18.863</u>	<u>22.702</u>
<b>Total do ativo</b>		<u><u>234.683</u></u>	<u><u>171.129</u></u>	<b>Total do passivo</b>		<u>215.820</u>	<u>148.427</u>
				<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u><u>234.683</u></u>	<u><u>171.129</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## BCLV Comércio de Veículos S.A.

### Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	2015	2014
Receita operacional líquida	26	641.024	792.008
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	27	<u>(564.792)</u>	<u>(705.329)</u>
<b>Lucro bruto</b>		<u>76.232</u>	<u>86.679</u>
<b>Receitas(despesas) operacionais</b>			
Despesas comerciais	28	(36.947)	(41.709)
Despesas gerais e administrativas	29	(42.611)	(46.648)
Resultado de equivalência patrimonial	15	(138)	-
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	30	<u>5.872</u>	<u>(1.357)</u>
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		<u>2.408</u>	<u>(3.035)</u>
Despesas financeiras	31	(22.432)	(19.843)
Receitas financeiras	31	<u>406</u>	<u>704</u>
<b>Despesas financeiras líquidas</b>		<u>(22.026)</u>	<u>(19.139)</u>
<b>Resultado antes dos impostos</b>		<u>(19.618)</u>	<u>(22.174)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferido	14	<u>747</u>	<u>75</u>
<b>Resultado do exercício</b>		<u><u>(18.871)</u></u>	<u><u>(22.099)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# **BCLV Comércio de Veículos S.A.**

## **Demonstrações de resultados abrangentes**

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

*(Em milhares de Reais)*

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Resultado do exercício	<u>(18.871)</u>	<u>(22.099)</u>
Resultado abrangente total	<u><u>(18.871)</u></u>	<u><u>(22.099)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## BCLV Comércio de Veículos S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Adiantamento futuro aumento de capital	Reserva de lucros	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2014</b>		36.359	600	-	(2.658)	34.301
Adiantamento para futuro aumento de capital social		-	10.500	-	-	10.500
Resultado do exercício		-	-	-	(22.099)	(22.099)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	25	<u>36.359</u>	<u>11.100</u>	<u>-</u>	<u>(24.757)</u>	<u>22.702</u>
Aumento capital social (incorporação)		15.032	-	-	-	15.032
Integralização capital social		11.100	(11.100)	-	-	-
Resultado do exercício		-	-	-	(18.871)	(18.871)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	25	<u>62.491</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(43.628)</u>	<u>18.863</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# BCLV Comércio de Veículos S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014
<b>Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais</b>		
<b>Resultado do exercício</b>	(18.871)	(22.099)
<b>Ajustes para:</b>		
Depreciação e amortização	9.496	9.463
Resultado na venda de ativo imobilizado	4.836	3.500
Resultado na baixa do ativo intangível	1	9.760
Resultado de equivalência patrimonial	138	-
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos	16.244	15.122
Provisão para perda estoque	1.500	(111)
Provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	400	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(747)	(75)
Custo de transações das debêntures	296	296
Redução (aumento) em contas a receber e outros recebíveis	6.302	2.202
Redução (aumento) em estoques	6.322	26.139
Redução (aumento) em adiantamentos a fornecedor	116	2.299
Aumento (redução) em impostos a recuperar	(62)	(30)
Aumento (redução) em outros ativos circulantes	7.791	(3.450)
Aumento (redução) em depósitos judiciais e outros ativos não circulantes	399	(120)
Aumento (redução) em fornecedores	12.059	(28.203)
Aumento (redução) em adiantamentos de clientes	369	(449)
Redução (aumento) em salários, encargos sociais e tributos a recolher	(1.362)	(862)
Redução em outros contas a pagar	1.434	-
Juros pagos de financiamentos de empréstimos e financiamentos e debêntures	(16.245)	(15.122)
<b>Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais</b>	<u>30.416</u>	<u>(1.740)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisição de investimentos	(1.500)	-
Aquisição de imobilizado	(9.146)	(10.190)
Caixa proveniente de alienação de imobilizado	-	8.102
Efeitos de caixa da incorporação	16	-
Aquisição de intangível	(574)	(712)
<b>Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos</b>	<u>(11.204)</u>	<u>(2.800)</u>
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamento</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	39.018	60.207
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(38.344)	(52.983)
Pagamento de debêntures	(12.500)	(10.417)
Empréstimos e financiamentos - Partes relacionadas	(1.072)	(50.956)
Recebimento de empréstimos e financiamentos - Partes relacionadas	(6.788)	46.421
Adiantamento para futuro aumento de capital social	-	10.500
<b>Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamentos</b>	<u>(19.686)</u>	<u>2.772</u>
<b>Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>(474)</u>	<u>(1.768)</u>
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	<u>690</u>	<u>2.458</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro</b>	<u><u>216</u></u>	<u><u>690</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

A BCLV Comércio de Veículos S.A., localizada na Avenida Wladimir Meirelles Ferreira, 1.600, Jardim Botânico, Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, com nome fantasia EUROBIKE, compreende uma rede de concessionárias especializadas em veículos *premium*. A Companhia tem como objeto social o comércio de veículos automotores, motocicletas, peças e acessórios, nacionais e importados, novos e usados, a assistência técnica e a consignação de autos e motos; importação de veículos automotores, motocicletas, peças e acessórios; comércio varejista de combustíveis e lubrificantes; participação em outras sociedades empresárias ou não, como sócia, ou acionista (holding); consultoria em gestão de concessionárias de veículos; e locação de veículos próprios ou de terceiros (exceto arrendamento mercantil); intermediação de venda de veículos.

Em 01 de julho de 2015, a BCLV Comércio de Veículos S.A. celebrou contrato de venda das filiais BMW e Jaguar/Land Rover localizadas na cidade de São José do Rio Preto. Pelo contrato, a Companhia vendeu para a compradora os ativos inerentes à operação de venda/ revenda de automóveis e serviços de oficina mecânica.

### **2 Entidades do grupo**

		<u>Participação</u>
<b>Controlada direta</b>	<b>País</b>	<b>2015</b>
BVHD Locação de Veículos e Serviços Ltda.	Brasil	70,00%
VBCP Comércio de Veículos Ltda.	Brasil	57,69%

#### **BVHD**

A BVHD Locação de Veículos e Serviços Ltda., localizada na Rua Comendador Miguel Calfat, 460, Vila Nova Conceição, São Paulo, Estado de São Paulo, com nome fantasia FLEET SERVICES, é uma locadora de veículos *premium*. A sociedade tem como objeto social a locação de veículos novos e usados, blindados ou não; prestação de serviços de manutenção e oficina em veículos; e intermediação de negócios.

#### **VBCP**

AVBCP Comércio de Veículos Ltda., localizada na Avenida dos Bandeirantes, 1.811, Vila Olímpia, São Paulo, Estado de São Paulo, com nome fantasia EUROBIKE SEMINOVOS SÃO PAULO, é uma concessionária de veículos nacionais e importados. A Empresa tem como objeto social o comércio de veículos/motocicletas (novos e usados) e peças/acessórios; consultoria em gestão de concessionárias de veículos; serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores; intermediação de venda de veículos e serviços de blindagem.

A BPAG Brazilian Premium Auto Group S.A. desobrigou a Companhia a apresentar as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2015 em conformidade com o CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas.

### **3 Incorporação de empresa**

Em 30 de outubro a empresa BVAC Comércio de Veículos Ltda, pertencente à BPAG Brazilian Premium Auto Group S.A., foi incorporada pela Companhia devido as atividades exercidas serem complementares entre si. A Administração entende que o contexto de reorganização societária do grupo seria o melhor caminho para permitir o pleno desenvolvimento do plano de negócios de ambas e o incremento de valor para os acionistas, tendo em vista as sinergias administrativas e operacionais que podem ser obtidas, o oferecimento de melhores serviços, compartilhamento de práticas empresariais, visando à redução de riscos operacionais, de mercado, de crédito e de liquidez, bem como a redução de custos financeiros, a otimização de recursos humanos e financeiros e a expansão das atividades desenvolvidas por ambas que tal operação proporcionará.

#### **a. Ativos e passivos incorporados**

A tabela abaixo resume os valores dos ativos e passivos eliminados das demonstrações de fluxo de caixa em decorrência da incorporação da BVAC Comércio de Veículos Ltda

Caixa e equivalentes de caixa	16
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	11.668
Estoques	28.145
Adiantamentos a fornecedor	39
Impostos a recuperar	96
Outros ativos	4.412
Ativos fiscais diferidos	153
Depósitos judiciais e outros	124
Investimentos	902
Imobilizado	19.979
Intangível	22.712
Fornecedores	(24.267)
Empréstimos e financiamentos	(44.239)
Adiantamentos de clientes	(1.972)
Salários, encargos sociais e tributos a recolher	(2.331)
Imposto de renda e contribuição social a recolher	(110)
Lucros a pagar	(295)
<b>Total dos ativos identificáveis, líquido</b>	<b>15.032</b>

Na incorporação foi eliminado o mútuo entre a Companhia e a incorporada no montante de R\$ 6.788, registrado em “Empréstimos e financiamentos” na BVAC Comércio de Veículos Ltda. e em “Outros ativos” na Companhia

### **4 Base de preparação**

#### **a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas financeiras adotadas no Brasil (BRGAAP), e segue os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A emissão das demonstrações financeiras da Companhia foi autorizada pela Administração em 08 de abril de 2016.

Detalhes sobre as políticas contábeis da Companhia, estão apresentadas nas notas explicativas 8.

## **5 Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

## **6 Uso de estimativas e julgamentos**

Na preparação das demonstrações financeiras a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. As revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas prospectivamente.

### **a. Julgamentos**

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa nº 32** - Instrumentos Financeiros; e
- **Nota explicativa nº 33** - Compromissos com contratos.

### **b. Incertezas sobre premissas e estimativas**

As informações sobre incertezas a respeito das premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa nº 14** - Ativos e passivos fiscais diferidos;
- **Nota explicativa nº 15** - Investimentos;
- **Nota explicativa nº 16**-Imobilizado;
- **Nota explicativa nº 17**-Intangível; e
- **Nota explicativa nº 24** - Provisões para contingência.

### ***Mensuração do valor justo***

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo.

A Companhia revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de

terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2: *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente.
- Nível 3: *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa 32** - instrumentos financeiros.

## **7 Base de mensuração**

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado.

## **8 Principais políticas contábeis**

A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

### **a. Receita operacional**

#### **(i) Venda de mercadorias**

A receita operacional da venda de mercadorias (veículos novos e usados, peças, acessórios e agregados) no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que seja provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais da modalidade da venda, mas normalmente coincide com o momento da retirada do produto vendido.

**(ii) Bônus**

O bônus recebido pela Companhia das montadoras de automóveis é reconhecido quando já é certo que o seu recebimento ocorrerá e quando o valor pode ser mensurado com confiabilidade.

**(iii) Serviços**

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras. O estágio de conclusão é avaliado por ordens de serviços referentes a trabalhos realizados.

**b. Receitas financeiras e despesas financeiras**

As receitas e despesas financeiras da Companhia compreendem:

- rendimento sobre aplicações financeiras;
- juros e multas recebidos;
- despesas bancárias;
- juros sobre financiamentos e debêntures;
- impostos sobre operações financeiras;
- descontos concedidos; e
- descontos obtidos.

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado através do método dos juros efetivos.

**c. Benefícios a empregados**

**(i) Planos de contribuição definida**

As obrigações por contribuições aos planos de contribuição definida são reconhecidas no resultado como despesas com pessoal quando os serviços relacionados são prestados pelos empregados. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na extensão em que um reembolso de caixa ou uma redução em pagamentos futuros seja possível.

**(ii) Benefícios de curto prazo a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

**d. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anual para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

***Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente***

A despesa de imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O montante dos impostos correntes a pagar ou a receber é reconhecido no balanço patrimonial como ativo ou passivo fiscal pela melhor estimativa do valor esperado dos impostos a serem pagos ou recebidos que reflete as incertezas relacionadas a sua apuração, se houver. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas na data do balanço.

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

***Despesas de imposto de renda e contribuição social diferido***

Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida. O imposto diferido não é reconhecido para:

- diferenças temporárias sobre o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja uma combinação de negócios e que não afete nem o lucro ou prejuízo tributável nem o resultado contábil;
- diferenças temporárias relacionadas a investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos sob controle conjunto, na extensão que a Companhia seja capaz de controlar o momento da reversão da diferença temporária e seja provável que a diferença temporária não será revertida em futuro previsível;

Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia espera recuperar ou liquidar seus ativos e passivos.

Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

**e. Estoques**

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis que não excedem o valor realizável líquido, sendo as peças valorizadas pelo critério do custo médio ponderado e os veículos pelo custo de aquisição.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios deduzidos dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

**f. Imobilizado**

**(i) Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*).

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

**(ii) Custos subsequentes**

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

**(iii) Depreciação**

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do período baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis médias estimadas para o período corrente e comparativo são as seguintes:

Edificações	60 anos
Máquinas e equipamentos	10 anos
Veículos	5 anos
Instalações	10 anos
Benfeitorias	5 anos



Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

**g. Ativos intangíveis**

**(i) Software**

As licenças de programas de computador (“softwares”) e de sistemas de gestão empresarial adquiridas foram capitalizadas pelo custo e os gastos associados à manutenção dessas são reconhecidos como despesas quando incorridos.

A amortização é reconhecida no resultado pelo método linear baseada nas vidas úteis estimadas de 5 anos para os ativos intangíveis, a partir da data em que esses estão disponíveis para uso.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado.

**(ii) Fundo de comércio**

O fundo de comércio é composto de um conjunto de bens corpóreos ou incorpóreos que facilitam o exercício da atividade mercantil. No caso do fundo de comércio detido pela Companhia os valores representam a possibilidade de comercializar seus veículos em alguns lugares estratégicos para seu negócio.

O fundo de comércio não tem prazo para término do benefício, sendo ele condicionado apenas à saída da Companhia do lugar e, portanto, sua vida útil é indeterminada, não sendo amortizado.

A cada encerramento de exercício é realizado o teste de *impairment* do fundo de comércio.

**(iii) Direitos de concessão**

Os direitos de concessão possuídos pela Companhia são direitos de comercializar certas marcas de automóveis *premium* em uma certa localização.

Os direitos de concessão são renovados por prazo indeterminado, sendo seu término condicionado à venda dos mesmos para outra Companhia.

A cada encerramento de exercício é realizado o teste de *impairment* dos direitos de concessão.

**h. Instrumentos financeiros**

A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis

A Companhia classifica passivo financeiro não derivativos na seguinte categoria: outros passivos financeiros.

**(i) Ativos e passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

**(ii) Ativos financeiros não derivativos - mensuração**

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

*Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado*

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. São mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

*Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes e outros recebíveis.

*Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

**(iii) Passivos financeiros não derivativos**

Um passivo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses passivos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

**(iv) Capital social**

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido no estatuto, são reconhecidos como passivo ou retidos. Vide nota explicativa nº 25.

**i. Redução ao valor recuperável (*impairment*)**

**(i) Ativos financeiros**

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, incluindo investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial, são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- inadimplência ou atrasos do devedor;
- reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência/recuperação judicial;
- mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- o desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento devido a dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

***Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado***

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha ainda sido identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os

valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda, a provisão é revertida através do resultado.

***Investidas contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial***

Uma perda por redução ao valor recuperável referente a uma investida avaliada pelo método de equivalência patrimonial é mensurada pela comparação do valor recuperável do investimento com seu valor contábil. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado e é revertida se houver uma mudança favorável nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

**(ii) *Ativos não financeiros***

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, propriedade para investimento, estoques e ativos fiscais diferidos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos, ou UGCs. O ágio de combinações de negócios é alocado às UGCs ou grupos de UGCs que se espera que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGCs), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGCs) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada ao ágio não é revertida. Quanto aos demais ativos, as perdas por redução ao valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o novo valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

**j. *Provisões***

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

**k. Arrendamentos**

**(i) Determinando quando um contrato contém um arrendamento**

No início do contrato, a Companhia determina se ele é ou contém um arrendamento.

No início ou na reavaliação sobre se um contrato contém um arrendamento, a Companhia separa os pagamentos e outras contraprestações requeridas pelo contrato referentes ao arrendamento daqueles referentes aos outros elementos do contrato com base no valor justo relativo de cada elemento. Se a Companhia concluir, para um arrendamento financeiro, que é impraticável separar os pagamentos de forma confiável, então o ativo e o passivo são reconhecidos por um montante igual ao valor justo do ativo; subsequentemente, o passivo é reduzido quando os pagamentos são efetuados e o custo financeiro associado ao passivo é reconhecido utilizando a taxa de captação incremental da Companhia.

**(ii) Ativos arrendados**

Os arrendamentos, em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os ativos referentes aos arrendamentos mercantis operacionais não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia, sendo reconhecidos como despesa à medida que os pagamentos das prestações contratuais são efetuados.

**(iii) Pagamento de arrendamentos**

Os pagamentos para arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos recebidos são reconhecidos como parte integrante das despesas totais de arrendamento, ao longo da vigência do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados como despesas financeiras e redução do passivo a pagar. As despesas financeiras são alocadas em cada período durante o prazo do arrendamento visando produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

**9 Novas normas e interpretações ainda não efetivas**

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

**IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros)**

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após

1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

### ***IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)***

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (“U.S. GAAP”) quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

- IFRS 14 - *Regulatory Deferral Accounts* (Ativos e Passivos Regulatórios)
- *Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation* (Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 / IAS 38)
- Melhorias anuais das IFRSs de 2012-2014 - várias normas
- *Disclosure Initiative* (Iniciativa de Divulgação) (Alteração do CPC 26 / IAS 1).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## **10 Caixa e equivalentes de caixa**

	2015	2014
Caixa e saldo bancário	216	260
Aplicações financeiras	-	430
	<u>216</u>	<u>690</u>

Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na entidade e saldos em poder de bancos.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações são remuneradas por taxas variáveis, principalmente CDI (remuneração máxima 80%), tendo como contraparte bancos de primeira linha.

A exposição da Companhia a risco de crédito e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na nota explicativa nº 32.

## 11 Contas a receber de clientes e outros recebíveis

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Duplicatas a receber	16.971	19.112
Clientes partes relacionadas - Nota explicativa nº 21	2.115	83
Cartões a receber	7.938	5.604
Outros créditos (i)	4.031	1.290
	31.055	26.089
	31.055	26.089

A Companhia em 31 de dezembro de 2015 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição da Companhia a riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a contas a receber de clientes e a outras contas são divulgadas na nota explicativa nº 32.

- (i) O saldo apresentado em “outros créditos” refere-se a garantias a receber das montadoras que dão direito a consertos gratuitos aos clientes durante um prazo determinado, sendo cobertas todas as peças que apresentem falha de material, defeito de fábrica ou problemas anteriores à comercialização.

## 12 Estoques

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Veículos novos	61.248	37.677
Veículos usados	908	6.468
Motos novas	3.009	2.550
Motos usadas	440	830
Peças e acessórios	14.981	12.711
Outros	359	386
	80.945	60.622
	80.945	60.622

A despesa com a constituição da provisão para perda de estoque foi registrada na rubrica “Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados” na demonstração do resultado no montante de R\$ 1.500.

## 13 Outros ativos

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Adiantamentos diversos	916	1.117
Contas a receber por empréstimos - partes relacionadas - Nota explicativa nº 21	5.084	7.708
Despesas antecipadas	340	294
Outras contas a receber (i)	3.971	3.500
	10.311	12.619
	10.311	12.619

- (i) O saldo apresentado em 31 de dezembro de 2014 refere-se à venda de duas filiais localizadas nas cidades de São Paulo e Barueri, pelo montante de R\$ 15.000, sendo a última parcela recebida em maio de 2015. Em 01 de julho de 2015, a BCLV Comércio de Veículos S.A. celebrou contrato de venda das filiais BMW, Jaguar e Land Rover localizadas na cidade de São José do Rio Preto, pelo montante de R\$ 9.990, sendo recebido um sinal na assinatura do

contrato e o restante parcelado em sete vezes. Pelo contrato, a Companhia vendeu para a compradora: máquinas/equipamentos, móveis/utensílios, ferramentas, estoque de peças e acessórios para veículos da marca BMW e Jaguar/Land Rover, instalações e benfeitorias realizadas nas filiais

## 14 Ativos e passivos fiscais diferidos

Impostos diferidos de ativos, passivos e resultado possuem as seguintes origens:

	Ativo/(Passivo)		Resultado	
	2015	2014	2015	2014
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>				
Provisão para contingências	222	222	-	(37)
Provisão para valor não realizável nos estoques (i)	695	89	510	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (i)	348	154	136	12
Prejuízo fiscal a compensar	3.716	3.716	-	-
Custo de transação	(217)	(318)	101	100
<b>Total</b>	4.762	3.863	747	75

- (i) Houve acréscimo no ativo fiscal diferido advindo por meio de incorporação da BVAC Comércio de Veículos Ltda. decorrente de provisões para valor não realizável de estoque e para crédito de liquidação duvidosa devido nos montantes de R\$ 96 e R\$ 58, respectivamente.

### Ativos fiscais diferidos não reconhecidos

Ativos fiscais diferidos não foram reconhecidos com relação aos prejuízos acumulados no montante de R\$ 13.705, pois a administração considera que não é provável que lucros tributáveis futuros venham estar disponíveis. Os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.

Conciliação de IR/CS sobre o lucro:

<b>Reconciliação da taxa efetiva</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Resultado do período antes dos impostos	(19.618)	(22.174)
Alíquota nominal	34%	34%
Despesa com imposto à alíquota nominal	6.669	7.539
<b>Ajuste do imposto de renda e contribuição social</b>		
Imposto de renda e contribuição social diferidos não reconhecidos	(6.089)	(7.616)
Despesas não dedutíveis	130	(44)
Outros	37	196
Imposto diferido	747	75
Alíquota efetiva	-	-

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.



## **15 Investimentos**

A Companhia registrou uma perda de R\$ 138 em 2015 de equivalência patrimonial de suas controladas. O saldo restante no valor de R\$ 299 foi reconhecido como perda no balanço de encerramento da BVAC Comércio de Veículos Ltda em 30 de outubro de 2015.

Nenhuma das controladas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro abaixo apresenta um resumo das informações financeiras em controladas:

	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2014</b>
BVHD Locação de Veículos e Serviços Ltda.	784	-
VBCP Comércio de Veículos Ltda.	<u>1.480</u>	<u>-</u>
	<u><u>2.264</u></u>	<u><u>-</u></u>

	<b>Participação</b>	<b>Ativos Circulantes</b>	<b>Ativos não circulantes</b>	<b>Total de ativos</b>	<b>Passivos circulantes</b>	<b>Passivos não circulantes</b>	<b>Total de passivos</b>	<b>Ativo Líquido Total</b>	<b>Outros (i)</b>	<b>Participação no Ativo Líquido</b>	<b>Receitas</b>	<b>Despesas</b>	<b>Lucro ou prejuízo</b>	<b>Equivalência Patrimonial</b>
<b>31 de dezembro de 2015</b>														
BVHD Locação de Veículos e Serviços Ltda.	70,00%	929	6.207	7.136	3.055	3.176	6.231	905	215	784	2.328	(2.923)	(595)	(417)
VBCP Comércio de Veículos Ltda.	57,69%	<u>2.600</u>	<u>-</u>	<u>2.600</u>	<u>34</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.566</u>	<u>-</u>	<u>1.480</u>	<u>-</u>	<u>(34)</u>	<u>(34)</u>	<u>(20)</u>
		<u>929</u>	<u>6.207</u>	<u>7.136</u>	<u>3.089</u>	<u>3.176</u>	<u>6.231</u>	<u>939</u>	<u>215</u>	<u>2.264</u>	<u>2.328</u>	<u>(2.923)</u>	<u>(595)</u>	<u>(437)</u>

## 16 Imobilizado

	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Terrenos	Instalações	Benfeitorias	Obras em andamento	Total
<b>Custo</b>									
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2014</b>	3.839	15.879	8.922	16.865	8.883	1.790	26.400	3.961	86.539
Adições	-	1.866	1.686	2.713	-	214	3.843	-	10.322
Baixas	-	(2.352)	(2.066)	(4.672)	-	(270)	(10.034)	-	(19.394)
Transferências	3.961	-	-	-	-	-	-	(3.961)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>7.800</u>	<u>15.393</u>	<u>8.542</u>	<u>14.906</u>	<u>8.883</u>	<u>1.734</u>	<u>20.209</u>	<u>-</u>	<u>77.467</u>
Adições	-	2.182	465	313	-	55	6.131	-	9.146
Baixas	-	(2.011)	(674)	(2.508)	-	(418)	(3.640)	-	(9.251)
Incorporação	-	4.099	2.544	11.959	-	796	8.439	-	27.837
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>7.800</u>	<u>19.663</u>	<u>10.877</u>	<u>24.670</u>	<u>8.883</u>	<u>2.167</u>	<u>31.139</u>	<u>-</u>	<u>105.199</u>
<b>Depreciação</b>									
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2014</b>	(288)	(6.516)	(2.516)	(4.037)	-	(535)	(11.176)	-	(25.068)
Adições	(86)	(1.799)	(886)	(2.356)	-	(177)	(3.648)	-	(8.952)
Baixas	-	1.030	684	1.325	-	109	4.644	-	7.792
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>(374)</u>	<u>(7.285)</u>	<u>(2.718)</u>	<u>(5.068)</u>	<u>-</u>	<u>(603)</u>	<u>(10.180)</u>	<u>-</u>	<u>(26.228)</u>
Adições	(97)	(1.839)	(888)	(2.108)	-	(170)	(3.890)	-	(8.992)
Baixas	-	927	243	1.009	-	183	2.053	-	4.415
Incorporação	-	(1.473)	(664)	(2.659)	-	(115)	(2.947)	-	(7.858)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>(471)</u>	<u>(9.670)</u>	<u>(4.027)</u>	<u>(8.826)</u>	<u>-</u>	<u>(705)</u>	<u>(14.964)</u>	<u>-</u>	<u>(38.663)</u>
<b>Valor líquido contábil</b>									
Em 31 de dezembro de 2014	7.426	8.108	5.824	9.838	8.883	1.131	10.029	-	51.239
Em 31 de dezembro de 2015	7.329	9.993	6.850	15.844	8.883	1.462	16.175	-	66.536

**a. Garantia**

Bens do ativo imobilizado foram concedidos em garantia de empréstimos e financiamentos e debêntures no valor de R\$ 4.243 (R\$ 4.336 em 2014).

**b. Análise do valor de recuperação**

De acordo com o CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, a Companhia avaliou em 31 de dezembro de 2015 os indicativos e concluiu não haver necessidade de determinação do valor recuperável.

## 17 Intangível

	Software	Fundo de comércio	Direitos de concessão	Marcas e patentes	Total
<b>Custo</b>					
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2014</b>	1.136	4.320	18.743	192	24.391
Adições	388	282	-	42	712
Baixas	(81)	(4.200)	(5.556)	-	(9.837)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	1.443	402	13.187	234	15.266
Adições	557	-	-	17	574
Baixas	(33)	-	-	-	(33)
Incorporação	111	360	22.312	21	22.804
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>2.078</u>	<u>762</u>	<u>35.499</u>	<u>272</u>	<u>38.611</u>
<b>Amortização</b>					
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2014</b>	(811)	-	-	-	(811)
Adições	(511)	-	-	-	(511)
Baixas	77	-	-	-	77
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	(1.245)	-	-	-	(1.245)
Adições	(504)	-	-	-	(504)
Baixas	32	-	-	-	32
Incorporação	(92)	-	-	-	(92)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>(1.809)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.809)</u>
<b>Valor líquido contábil</b>					
Em 31 de dezembro de 2014	198	402	13.187	234	14.021
Em 31 de dezembro de 2015	269	762	35.499	272	36.802

**a. Análise do valor de recuperação**

Anualmente, a Companhia determina os valores recuperáveis dos ativos intangíveis de vida útil indefinida, relacionados aos saldos de fundo de comércio e direito de concessão, com base em seu valor de uso. A Companhia efetuou o cálculo do valor recuperável de tais ativos, em 31 de dezembro de 2015, para o qual não foi identificado necessidade de provisão para *impairment*.

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa, taxas de crescimento na perpetuidade e margem EBIT.

Os valores determinados para as premissas chave representou a avaliação da Administração às tendências futuras no comércio de veículos *premium* e foram baseadas tanto em fontes externas

como fontes internas (dados históricos). As premissas-chave utilizadas estão demonstradas abaixo e refletem a média ponderada dos testes de recuperação calculados:

	2015	2014
Taxa de desconto	7,14%	6,90%
Taxa de crescimento (perpetuidade)	0 %	0%
Margem EBIT (média ponderada para os próximos cinco anos)	2%	2,79%

## 18 Fornecedores

	2015	2014
Fornecedores de veículos	82.684	48.599
Fornecedores de peças	6.612	3.801
Fornecedores de peças e serviços partes relacionadas - Nota explicativa nº 21	1	186
Fornecedores diversos	2.018	186
Fornecedores diversos partes relacionadas - Nota explicativa nº 21	15	2.418
	91.330	55.004

A Companhia avaliou o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores nas datas de 31 de dezembro de 2015 e 2014 e concluiu que os valores não geram ajustes materiais a valor presente nas demonstrações financeiras.

A exposição da Companhia a riscos de liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na nota explicativa nº 32.

## 19 Empréstimos e financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais do financiamento com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxas de juros e liquidez, veja nota explicativa nº 32.

Modalidade	Moeda	Indexador	Encargos	Ano de vencimento	2015	2014
Capital de giro	R\$	CDI	19 %a.a.	2016	29.520	-
Capital de giro	R\$	-	18 % a.a.	2016 - 2017	3.000	5.700
BNDES Automático	R\$	TJLP	6,90 %a.a.	2015	-	1.170
BNDES Automático	R\$	-	5,08 %a.a.	2015	-	262
Conta garantida	R\$	CDI	15,68 %a.a.	2016	4.011	15.410
Conta garantida	R\$	-	17,88 %a.a.	2016	6.268	604
Financiamento imobiliário	R\$	-	13,50 %a.a.	2021	2.571	3.061
Leasing	R\$	-	16,30 %a.a.	2017 - 2018	7.060	-
Finame	R\$	TJLP	13,22 %a.a.	2015	-	36
Finame	R\$	-	2,50 %a.a.	2019	4.772	5.990
Cédula de Crédito Bancário	R\$	-	17,30% %a.a.	2016 - 2017	1.500	362
Empréstimos entre partes relacionadas - Nota explicativa nº21	R\$	CDI	13,68 % a.a.	2017	22.017	10.000
					80.719	42.595
Circulante					(40.391)	(23.784)
Não circulante					40.328	18.811

Segue abaixo cronograma de amortização da dívida:

<b>Período</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
2016	40.391	23.784
2017	34.306	13.119
2018	3.803	1.765
2019 à 2021	<u>2.219</u>	<u>3.927</u>
	<u><u>80.719</u></u>	<u><u>42.595</u></u>

### **Garantias**

Para os empréstimos e financiamentos tomados pela Companhia são concedidos como garantias aval do controlador e imóveis.

## **20 Debêntures**

<b>Modalidade</b>	<b>Moeda</b>	<b>Indexador</b>	<b>Encargos</b>	<b>Ano de vencimento</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Debêntures	R\$	CDI	15,85% a.a.	2016 -2018	<u>26.442</u>	<u>38.647</u>
Circulante					<u>12.204</u>	<u>12.204</u>
Não circulante					<u>14.238</u>	<u>26.443</u>

Em 05 de fevereiro de 2013, a Companhia realizou a primeira emissão pública de debêntures simples, não conversíveis em ações, com esforços restritos de colocação, no valor total de R\$ 50.000. Foram emitidas 50 debêntures com o valor nominal unitário de R\$ 1.000, com vencimentos anuais, primeiro vencimento em 2014 e último vencimento em 15 de fevereiro de 2018. As Debêntures serão atualizadas com base na variação acumulada do CDI acrescido da taxa percentual equivalente a 2,67% ao ano.

Cada uma das debêntures fará jus a juros, pagável mensalmente, iniciando a partir de 15 de março de 2013 até 15 de fevereiro de 2018.

### **Quebra de cláusulas contratuais (covenants)**

De acordo com os termos do contrato essas debêntures serão pagas em parcelas anuais nos próximos 3 anos. Contudo, o contrato contém *covenants* que estabelecem ao final de cada exercício social a relação da Dívida Líquida x EBITDA calculadas com base nas demonstrações financeiras anuais seja igual ou inferior a 2,0 a partir do exercício de 2014 até a data do vencimento.

A Companhia não atingiu os índices financeiros das cláusulas contratuais da debênture e o montante de R\$ 14.238 (R\$ 26.443 em 2014) registrado no passivo não circulante deveria então ser classificado no passivo circulante, entretanto, Companhia acredita que obterá êxito na renegociação das condições, motivo pelo qual não realizou a reclassificação.

Abaixo cronograma de amortização da dívida pelos vencimentos originais:

<b>Período</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
2015	-	12.204
2016	12.204	12.204
2017	12.204	12.204
2018	2.034	2.035
	<u>26.442</u>	<u>38.647</u>

### **Garantias**

Para as debêntures, foram concedidas como garantia: (i) três imóveis localizados: São José do Rio Preto em valor aproximado de R\$ 18.000 (fiador), Uberlândia e Ribeirão Preto de R\$ 6.187, (ii) aplicações financeiras realizadas no montante de R\$ 8.700 (fiador), que garantem 60% do valor da operação.

Por meio da Ata da Assembléia Geral dos Debenturistas da 1ª Emissão de Debêntures Simples em 13 de dezembro de 2013 foi aprovada a substituição do imóvel de Uberlândia - MG fornecido em garantia das Debêntures por aplicações financeiras no montante de R\$ 4.000 (fiador, pessoa física).

## **21 Partes relacionadas**

### **Controladora**

Em 31 de dezembro de 2015, 50,000001% (66,48% em 31 de dezembro de 2014) das ações da Companhia pertencem à BPAG - Brazilian Premium Auto Group S.A, que detém o controle da Companhia, onde as demonstrações financeiras são consolidadas.

### **Operações com o pessoal-chave da administração**

#### ***Remuneração de pessoal-chave da administração***

Os diretores são as pessoas-chaves que têm autoridade e responsabilidade por planejamento, direção e controle das atividades da Companhia.

O pessoal-chave da administração integra o quadro de funcionários de outra empresa do grupo, não havendo portanto despesas com remuneração do pessoal-chave.

Não foram pagos valores a título de: (a) benefícios pós-emprego (pensões, outros benefícios de aposentadoria, seguro de vida pós-emprego e assistência médica pós-emprego); (b) benefícios de longo prazo (licença por anos de serviço e benefícios de invalidez de longo prazo); (c) benefícios de rescisão de contrato de trabalho; e (d) remuneração baseada em ações.

#### ***Outras transações com partes relacionadas***

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, bem como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, são apresentados a seguir:

	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>		<u>Resultado</u>	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
<b>Ativo</b>						
<b>Contas a receber (a)- Nota explicativa nº 11</b>						
BVAC Comércio de Veículos Ltda.	-	83	-	-	978	1.663
BVGE Comércio de Veículos Ltda.	82	-	-	-	1.671	-
BVHD Comércio de Veículos Ltda.	1.968	-	-	-	283	-
ILLAN Empreendimentos e Participações Ltda.	1	-	-	-	374	-
Pulsare Comércio de Veículos Ltda.	64	-	-	-	693	-
BVAC Comércio de Veículos Ltda. (b)	-	7.708	-	-	-	-
<b>Total do ativo</b>	<u>2.115</u>	<u>7.791</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.999</u>	<u>1.663</u>
<b>Passivo</b>						
<b>Empréstimos e financiamentos</b>						
Mútuo financeiro a pagar (d)- Nota explicativa nº 19	-	-	(22.017)	(10.000)	(1.781)	(1.280)
<b>Fornecedores</b>						
VISMOB Empreendimentos imobiliários e Participações Ltda.(c)	-	-	-	-	(1.182)	(1.698)
ILLAN Empreendimentos e Participações Ltda. (c)/(e)	-	-	-	(124)	(203)	(531)
Pulsare Comércio de Veículos Ltda.(a)	-	-	(1)	-	-	-
BVGE Comércio de Veículos Ltda. (a)	-	-	(15)	-	(108)	-
BVAC Comércio de Veículos Ltda. (a)	-	-	-	(62)	(160)	(368)
<b>Total de fornecedores - Nota explicativa nº 18</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(16)</u>	<u>(186)</u>	<u>(1.653)</u>	<u>(2.597)</u>
<b>Total do passivo</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(22.033)</u>	<u>(10.186)</u>	<u>(3.434)</u>	<u>(3.877)</u>

- (a) Transações comerciais de venda e compra de mercadorias e prestação de serviços.
- (b) Mútuo financeiro firmado com a parte relacionada BVAC Comércio de Veículos Ltda. para suprir necessidades de capital de giro, cujo saldo foi eliminado em 30 de outubro de 2015 com a incorporação da empresa pela Companhia.
- (c) Refere-se à locação de imóveis para operação da Companhia.
- (d) Mútuo financeiro no valor de R\$ 22.017 tomados junto a membro próximo do acionista controlador final sendo corrigidos a taxa variável 100% do CDI mensal mais 0,5% ao ano e registrado no resultado em despesas financeiras.
- (e) Refere-se à compra de veículo usado no valor de R\$ 124.

Para os empréstimos e financiamentos tomados pela Companhia são concedidos como garantias imóvel e aval pelo controlador (Notas explicativas nº 19 e 20).

## 22 Adiantamentos de clientes

	2015	2014
Adiantamentos de clientes de veículos	3.410	3.549
Adiantamentos de clientes de pós-vendas	4.458	1.978
	<u>7.868</u>	<u>5.527</u>



## 23 Salários, encargos sociais e tributos a recolher

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Provisão de férias e 13º salário	2.913	2.738
Salários e encargos sociais	2.674	2.028
Tributos a recolher	1.384	1.236
	6.971	6.002

## 24 Provisão para contingências

A Companhia classifica o risco de perda nos processos legais como “remotos”, “possíveis” ou “prováveis”. A avaliação da probabilidade de perda nessas ações, assim como a apuração dos montantes envolvidos, foi realizada considerando-se os pedidos dos reclamantes, a posição jurisprudencial acerca das matérias e a opinião dos consultores jurídicos da Companhia. A Companhia baseada nas normas contábeis considera não existirem riscos efetivos e não foram registradas provisões em 31 de dezembro de 2015.

### Segue composição das provisões:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Trabalhistas	92	92
Ações de indenização	524	524
Outros	36	36
	652	652

A provisão trabalhista refere-se a uma ação movida por um ex-funcionário da Companhia.

As ações de indenização referem-se a processos movidos por clientes devido a problemas em veículos revendidos pela Companhia.

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível no montante de R\$ 29.498 (R\$ 21.230 em 31 de dezembro de 2014) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Tributárias	21.147	18.380
Ações de indenização	7.117	2.244
Outros	1.234	606
	29.498	21.230

As ações tributárias referem-se a autos de infração e imposição de multa de ICMS.

## 25 Patrimônio líquido

### a. Capital social

O capital social autorizado subscrito e integralizado está representado por 109.058.732 ações ordinárias (36.359.000 em 31 de dezembro de 2014), no valor de R\$ 0,57 cada, pertencentes aos seguintes acionistas:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
	<b>Participação</b>	<b>Participação</b>
BPAG - Brazillian Premium Auto Group S.A.	50,000001%	66,48%
Henry Visconde	49,999999%	33,52%
Verônica Aparecida Concenza Vieira	-	0,006%
	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

### b. Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia. Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme apresentado nesta nota explicativa, item (e).

### c. Dividendos

O Estatuto Social da Companhia determina um dividendo mínimo obrigatório de 5% do lucro líquido ajustado nos termos da Lei 6.404/76.

### d. Reserva Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

## 26 Receita operacional líquida

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Receita de venda de veículos novos	425.661	522.449
Receita da oficina	86.282	83.911
Receita de venda de motos novas	47.667	63.637
Receita de venda de veículos usados	44.454	83.282
Receita de bônus das concessionárias	23.995	28.231
Receitas de venda de peças e acessórios	11.680	10.706
Receitas de agregados	8.333	7.440
Receita de venda de motos usadas	7.505	6.625
	<u>655.577</u>	<u>806.281</u>
Menos:		
Cofins sobre venda	(8.495)	(8.385)
PIS sobre venda	(1.844)	(1.818)
ICMS sobre venda	(1.535)	(1.820)
ISS sobre serviços prestados	(1.093)	(1.028)
IPI sobre venda	-	(5)
Devoluções	(1.586)	(1.217)
	<u>(14.553)</u>	<u>(14.273)</u>
Total devoluções e impostos		
	<u>641.024</u>	<u>792.008</u>

## 27 Custos por natureza

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Custos</b>		
Custo de venda de veículos novos	(411.488)	(505.495)
Custo da oficina	(53.882)	(53.655)
Custo de venda de veículos usados	(41.625)	(75.605)
Custo de venda de motos novas	(41.120)	(56.172)
Custos de venda de peças e acessórios	(9.807)	(8.385)
Custo de venda de motos usadas	(6.870)	(6.017)
	<u>(564.792)</u>	<u>(705.329)</u>

## 28 Despesas comerciais por natureza

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Despesa com salários e encargos	(17.319)	(19.238)
Outras despesas	(8.291)	(7.655)
Despesa com comissão de vendas	(4.781)	(6.175)
Despesa com publicidade e propaganda	(4.563)	(5.559)
Despesa com fretes e carretos	(1.113)	(1.882)
Despesa com eventos	(880)	(1.200)
	<u>(36.947)</u>	<u>(41.709)</u>

## 29 Despesas gerais e administrativas por natureza

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Despesa com aluguéis	(9.673)	(11.250)
Despesa com depreciação e amortização	(9.496)	(9.464)
Despesa com salários e encargos	(6.097)	(7.693)
Despesa com telefonia e dados	(2.282)	(2.287)
Despesa com segurança	(1.738)	(1.885)
Despesa com limpeza	(1.584)	(1.758)
Despesa com consultoria e assessorias	(1.138)	(2.378)
Despesa com energia elétrica	(1.518)	(1.251)
Despesa com manutenção e conservação	(1.288)	(1.478)
Despesa com material de consumo	(310)	(607)
Despesa com taxa e emolumentos	(130)	(174)
Outras despesas	(7.357)	(6.423)
	<u>(42.611)</u>	<u>(46.648)</u>

## 30 Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Outras receitas	107	376
Ganho ou perda de capital (i)	5.765	(1.733)
	<u>5.872</u>	<u>(1.357)</u>

- (i) Em 01 de julho de 2015, a BCLV Comércio de Veículos S.A. celebrou contrato de venda das filiais BMW e Jaguar/Land Rover localizadas na cidade de São José do Rio Preto. Pelo contrato, a Companhia vendeu para a compradora os ativos inerentes à operação de venda/ revenda de automóveis e aos serviços de oficina. O ganho de capital com a venda dos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 257 e R\$ 6.700, respectivamente.

### **31 Receitas (despesas) financeiras líquidas**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Rendimentos sobre aplicações financeiras	106	330
Juros e multas recebidos	190	193
Descontos obtidos	110	162
Variação cambial	-	19
	<u>406</u>	<u>704</u>
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros sobre financiamentos e debêntures	(16.261)	(15.122)
Impostos sobre operações financeiras	(2.910)	(2.064)
Despesas bancárias	(1.918)	(1.862)
Descontos concedidos	(1.343)	(795)
	<u>(22.432)</u>	<u>(19.843)</u>
	<u>(22.026)</u>	<u>(19.139)</u>

### **32 Instrumentos financeiros**

#### **a. Classificação contábil e valores justos**

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo.

**BCLV Comércio de Veículos S.A.**  
*Demonstrações financeiras*  
em 31 de dezembro de 2015 e 2014

31 de dezembro de 2015

	Valor contábil				Valor justo			
	Designado ao valor justo	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiros	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos financeiros mensurados ao valor justo</b>								
Aplicações financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Ativos financeiros não mensurados ao valor justo</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	-	216	-	216	-	-	-	-
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-	31.055	-	31.055	-	-	-	-
<b>Passivos financeiros mensurados ao valor justo</b>								
Empréstimos e financiamentos	-	-	80.719	80.719	-	81.357	-	81.357
Debêntures	-	-	26.442	26.442	-	26.734	-	26.734
<b>Passivos financeiros não mensurados ao valor justo</b>								
Fornecedores	-	-	91.330	91.330	-	-	-	-

31 de dezembro de 2014

	Valor contábil				Valor justo			
	Designado ao valor justo	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiros	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos financeiros mensurados ao valor justo</b>								
Aplicações financeiras	430	-	-	430	-	430	-	430
<b>Ativos financeiros não mensurados ao valor justo</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	-	260	-	260	-	-	-	-
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-	26.089	-	26.089	-	-	-	-
<b>Passivos financeiros mensurados ao valor justo</b>								
Empréstimos e financiamentos	-	-	42.595	42.595	-	42.595	-	42.595
Debêntures	-	-	38.647	38.647	-	41.866	-	41.866
<b>Passivos financeiros não mensurados ao valor justo</b>								
Fornecedores	-	-	55.004	55.004	-	-	-	-

***Valor justo versus valor contábil***

Os valores contábeis, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

**b. Gerenciamento dos riscos financeiros**

A Companhia apresenta exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e
- Risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia para cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital da Companhia.

**c. Estrutura do gerenciamento de risco**

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. A Administração é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco. Os gestores de cada departamento se reportam regularmente a Administração sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

**d. Risco de crédito**

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente do contas a receber de clientes e outros recebíveis e caixa e equivalentes de caixa.

***Exposição a riscos de crédito***

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	Valor contábil	
		2015	2014
Caixa e equivalentes de caixa	10	216	690
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	11	31.055	26.089

***Caixa e equivalentes de caixa***

A Companhia detinha caixa e equivalentes de caixa de R\$ 216 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 690 em 31 de dezembro de 2014), os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos.

***Contas a receber de clientes e outros recebíveis***

O saldo de provisão para perdas por valor recuperável (*impairment*) do período foi de R\$ 1.023 (R\$ 452 em 31 de dezembro de 2014)

A despesa com a constituição dessa provisão foi registrada na rubrica de despesas comerciais na demonstração do resultado. Quando esgotados os esforços para recuperação das contas a receber de clientes, os valores creditados nessa provisão são, em geral, revertidos contra a baixa definitiva do título.

A Companhia acredita que os montantes que não sofrem perda de redução no valor recuperável e que estão vencidos há mais de 30 dias são cobráveis, com base em histórico de comportamento de pagamento.

A Companhia acredita que nenhuma provisão será necessária com relação a contas a receber não vencido.

A composição por vencimento dos empréstimos e recebíveis na data das demonstrações financeiras para os quais não foram reconhecidas perdas por redução no valor recuperável era a seguinte:

	2015	2014
A vencer	15.296	11.987
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	8.767	8.821
De 31 a 60 dias	3.157	1.466
De 61 a 90 dias	755	529
De 91 a 180 dias	2.224	1.396
Acima de 181 dias	1.879	2.342
	32.078	26.541
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.023)	(452)
	31.055	26.089

A realização do crédito de contas a receber de clientes é avaliada com base na política de crédito estabelecida pela diretoria. O contas a receber de clientes é relacionado a vários clientes e a Companhia considera o estágio dos procedimentos internos e externos de cobrança para estimar uma provisão para crédito de liquidação duvidosa em contrapartida ao resultado para

tais títulos, o que normalmente ocorre para títulos vencidos há mais de 90 dias, sendo feita uma análise individual dos títulos, conforme metodologia revisada pela administração.

Baseado no monitoramento do risco de crédito de clientes, a Companhia acredita que a provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração em face de eventuais perdas.

**e. Risco de liquidez**

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A gestão desse risco se dá pela composição de um capital de giro de curto prazo que sustente as operações de vendas, como: estoque médio e prazo médio de recebíveis, recursos com taxas atrativas e de curto prazo, com giro médio de pagamento dessas operações de 60 dias. Esse capital normalmente é composto de adiantamentos de clientes, 60 dias para pagamento de alguns veículos novos e limite de crédito nos bancos parceiros.

Em eventuais insuficiências de capital de giro, as obrigações de curto prazo da Companhia serão liquidadas mediante aporte de recursos próprios ou de partes relacionadas.

***Exposição a riscos de liquidez***

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

**Cronograma de amortização da dívida**

31 de dezembro de 2015	Valor Contábil	Fluxo	12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses	49 a 60 meses	61 a 75 Meses
		de caixa contratual						
Fornecedores	91.330	91.330	91.330	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	80.719	95.493	49.063	39.056	4.274	1.994	884	222
Debêntures	26.442	31.279	15.594	13.612	2.073	-	-	-

31 de dezembro de 2014	Valor Contábil	Fluxo	12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses	49 a 60 meses	61 a 75 Meses
		de caixa contratual						
Fornecedores	55.004	55.004	55.004	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	42.595	45.845	25.834	14.319	1.765	1.708	1.607	612
Debêntures	38.647	47.370	16.787	15.106	13.409	2.068	-	-

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ser realizados antecipadamente.

**f. Risco de mercado**

Risco de mercado são as alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros que impactam nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as



exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Pelas transações e operações em aberto, o risco relevante é o risco da taxa de juros.

### **Risco de taxa de juros**

Risco de taxa de juros é o risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido às alterações adversas nas taxas de juros, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas e/ou alterações na política monetária no mercado interno. Essa exposição refere-se, principalmente, a mudanças nas taxas de juros de mercado que afetem os passivos da Companhia indexados pelo CDI - Certificado de Depósito Interbancário e TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.

### **Perfil**

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros variáveis da Companhia era:

		Valor contábil	
		2015	2014
<b>Instrumentos de taxa pré-fixada</b>			
	Fornecedores	82.684	48.599
	Empréstimos e financiamentos	25.171	15.979

Risco		Valor contábil	
		2014	2013
<b>Instrumentos de taxa variável</b>			
	Empréstimos e financiamentos	55.548	26.616
	Debêntures	26.442	38.647

### **Análise de sensibilidade**

A Companhia possui R\$ 81.990 de debêntures e empréstimos e financiamentos indexados a taxa pós-fixada, substancialmente o CDI. No quadro abaixo são considerados três cenários, considerando as variações percentuais do CDI, sendo o cenário provável 10% superior à taxa média de juros efetivos em 2015. Os demais cenários consideram uma valorização do CDI em 25% e 50% sobre essa taxa e representam o impacto das despesas financeiras em resultado do período e patrimônio líquido.

### **Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Apreciação das taxas**

		Cenários						
		Provável		Aumento do Índice em 25%		Aumento do Índice em 50%		
Instrumentos	Exposição 31/12/2015	Risco	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Passivos Financeiros - Financiamentos	(55.548)	Aumento CDI	13,18	7.280	16,48	9.101	19,77	10.921
Passivos Financeiros - Debêntures	(26.442)	Aumento CDI Pré-Over	14,14	3.739	17,68	4.673	21,21	5.608
Total dos passivos financeiros	(81.990)	***	***	11.019	***	13.774	***	16.529
<b>Impacto no resultado e no patrimônio líquido</b>						(2.755)		(5.510)

**Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Depreciação das taxas**

Instrumentos	Exposição 31/12/2015	Risco	Cenários					
			Provável		Redução do Índice em 25%		Redução do Índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Passivos Financeiros - Financiamentos	(55.548)	Redução CDI	13,18	(7.280)	9,89	(5.460)	6,59	(3.640)
Passivos Financeiros - Debêntures	(26.442)	Redução CDI Pré-Over	14,14	(3.739)	10,61	(2.804)	7,07	(1.869)
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>(81.990)</b>	<b>***</b>	<b>***</b>	<b>(11.019)</b>	<b>***</b>	<b>(8.264)</b>	<b>***</b>	<b>(5.509)</b>
<b>Impacto no resultado e no patrimônio líquido</b>						<b>2.755</b>	<b>5.510</b>	

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

### 33 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar o capital são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos sócios e benefícios às outras partes interessadas, bem como otimizar a estrutura de capital com foco na manutenção de indicadores monitorados pela Gerência Financeira e Administração. Esses indicadores correspondem aos índices:

De liquidez corrente (ativo circulante pelo passivo circulante)	Maior ou igual a 1
De alavancagem financeira(*)	Maior que 1

- (\*) Se o grau de alavancagem financeira (GAF) for maior que 1,0 indica que a alavancagem será considerada favorável: o retorno do Ativo Total (conjunto de bens e direitos da Companhia, expressos em moeda) será razoavelmente maior que a remuneração paga ao capital de terceiros.

Os índices de liquidez e alavancagem estão demonstrados abaixo:

	2015	2014
Ativo circulante	123.906	101.318
Passivo circulante	<u>160.602</u>	<u>102.521</u>
<b>Índice de liquidez</b>	0,772	0,988
Resultado do período	(18.871)	(22.099)
Patrimônio líquido	<u>18.863</u>	<u>22.702</u>
RPL (retorno sobre o patrimônio líquido)	(1,000)	(0,973)
Resultado do período	(18.871)	(22.099)
Ativo total	<u>234.683</u>	<u>171.129</u>
RAT (retorno sobre o ativo total)	<u>(0,080)</u>	<u>(0,129)</u>
GAF (grau de alavancagem financeira) RPL/RAT	<u>12,500</u>	<u>7,543</u>

### 34 Compromissos com contratos

Os arrendamentos operacionais não canceláveis serão pagos da seguinte forma:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Menos de ano	12.273	8.994
Entre um e cinco anos	33.756	13.189
Mais de cinco anos	897	1.365
<b>Total</b>	<b>46.926</b>	<b>23.548</b>

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possui contratos de alugueis assinados, com compromisso de desembolsos anuais, conforme demonstrado no quadro acima, cuja vigência dos contratos de locação ocorrerá em média até 2019.

Os arrendamentos mercantis operacionais que a Companhia possui são referentes aos prédios utilizados para instalação de suas concessionárias nas cidades de Ribeirão Preto, São Paulo, Uberlândia, Porto Alegre, Caxias do Sul e Brasília.

### 35 Demonstrações de fluxo de caixa

#### a. Caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas de acordo com o CPC 03 R2.

#### b. Eliminações incorporação

A tabela abaixo resume os valores dos ativos e passivos eliminados das demonstrações de fluxo de caixa em decorrência da incorporação da BVAC Comércio de Veículos Ltda.

*Em milhares de reais*

Contas a receber de clientes e outros recebíveis	11.668
Estoques	28.145
Adiantamentos a fornecedor	39
Impostos a recuperar	96
Outros ativos	4.412
Ativos fiscais diferidos	153
Depósitos judiciais e outros	124
Investimentos	902
Imobilizado	19.979
Intangível	22.712
Fornecedores	(24.267)
Empréstimos e financiamentos	(44.239)
Adiantamentos de clientes	(1.972)
Salários, encargos sociais e tributos a recolher	(2.331)
Imposto de renda e contribuição social a recolher	(110)
Lucros a pagar	(295)
Capital Social	(15.032)

### **36 Eventos subsequentes**

Em fevereiro de 2016, a Companhia recebeu mútuo no montante de R\$ 3 milhões de parte relacionada para pagamento de fornecedores (montadoras), cujo vencimento está previsto para agosto de 2016.

\* \* \*

### **Composição da Diretoria**

Jörg Henning Dornbusch  
*Diretor Presidente*

Henry Visconde  
*Diretor Geral*

Deives Lança Pires  
*Diretor Financeiro*

### **Contador**

Michelle Ferreira de Menezes  
CRC/SP 1 SP269927/O-5